

## **MORTICÍNIO NA NORUEGA**

**Antônio Álvares da Silva**  
**Professor titular da Faculdade de Direito da UFMG**

A religião é um meio que o homem utiliza para ligar-se a um ser superior, símbolo de todas as virtudes e valores positivos, sem as limitações temporais e físicas do ser humano, a que se dá geralmente o nome de Deus. A ele o homem retornaria depois da morte, se tiver tido uma vida merecedora segundo os atributos deste ser supremo que o teria criado.

Portanto a mensagem de toda religião é positiva. Quer o bem. Exorta os valores (moral, graça, piedade, amor, respeito, etc.) sem os quais não é possível uma vida virtuosa e pacífica.

Acontece que o homem, para chegar a seu Deus, criou a doutrina e o formalismo religioso, segundo cada povo, expressando visões diferentes. Deixou a ideia e partiu para a ideologia, julgando sua doutrina melhor do que a de outros que por isto tinha de ser combatida. Da fé passa-se ao radicalismo e deste à violência. A esta concepção se dá o nome de fundamentalismo que hoje se estendeu também à política, tornando-se uma justificativa para a intolerância.

Nos dias atuais, estas ideias convergiram para uma posição extremamente destrutiva e radical: para chamar a atenção sobre suas crenças pessoais ou grupais, indivíduos praticam a matança coletiva que se amplia e sofisticada-se lastimavelmente até chegar próxima ao genocídio. Esta parece ter sido a motivação do norueguês Anders Behring ao matar quase 100 pessoas indefesas. Intitulando-se um "cristão conservador", é possível que tenha entendido como ameaça certas tendências do trabalhismo progressista de seu país. Com uma mente doentia, viu em tudo isto uma ameaça e decidiu matar.

Esta prática incorporou-se ao mundo ocidental e é exercida em países civilizados, democráticos e livres, o que a torna ainda mais perigosa e execrável. Pela liberdade individual, as pessoas compram armas, fabricam bombas, treinam a matança coletiva, com o receio de que suas convicções venham a ser prejudicadas ou destruídas.

Este comportamento vai se arraigando e não há mais segurança em lugar nenhum. Num tempo em que o mundo evolui técnica e culturalmente, a ponto de começar a resolver todos os problemas da fome e da miséria, surgem agora estes atos de violência individual e de intolerância, praticados contra inocentes indefesos.

Não se entende o sentido desta estranha ética: como se pode chegar ao bem praticando o mal? Como se trata de terrorismo interno, fica difícil controlá-lo. Seu autor pode ser qualquer um, até então insuspeito e sem antecedentes criminais. Será que seremos capazes de domar esta nova face da maldade humana?

(Publicado no Jornal Hoje em Dia em 28/07/2011)